

Haverá água em Marte?

Depois de ter enganado o Conselho de Segurança das Nações Unidas com supostas provas irrefutáveis da existência de armas de destruição maciça no Iraque, Colin Poweel, Secretário de Estado da Administração de Bush II, admite agora que Bagdad talvez não tivesse tais armas, em nome das quais os Estados Unidos e o Reino Unido justificaram a invasão e consequente ocupação daquele país soberano.

A documentação apresentada pelos norte-americanos nas Nações Unidas para justificar a invasão do Iraque era há muito contestada como sendo apenas um relatório encomendado por Tony Blair aos serviços secretos britânicos e elaborado com base numa tese de 1991, de Ibrahim Al-Marash, num plágio tão que até os erros de ortografia originais constavam no novo documento.

Segundo Colin, citando Ibrahim Al-Marash, actual professor numa universidade californiana, o regime iraquiano teria por hábito ?esconder armas de destruição maciça em residências particulares e mesquitas?. Blair e Bush acreditaram e os chefes dos governos de Portugal, de Espanha, da Dinamarca, de Itália, da Hungria, da República Checa e da Polónia também. Afinal era mentira. É o próprio Colin quem, agora, o admite.

Sabe-se agora (confessadamente) que o Reino Unido e os EUA basearam a *causus belli* (a razão para a guerra) em informações falsas e tendenciosas. Sem que tal pareça constituir grande escândalo. Em nome da colonização do petróleo do Iraque, a mando do lobby da energia que verdadeiramente manda em Washington.

Valha-nos o facto de haver água em Marte. A menos que as provas científicas desta evidência sejam também falsas e sirvam apenas para justificar o novo programa eleitoral, perdão, espacial da Administração Bush. A caminho do planeta vermelho ? o que tem o nome do Deus da guerra ? com uma escala na Lua. Uma lua-de-mel para descanso dos guerreiros.